



Estudo sobre autorreferência

Kathleen Oliveira de Avila¹

kathleenoavila@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Maristani Polidori Zamperetti²

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Resumo: Através desse artigo busco fazer um relato pessoal de duas atividades que foram propostas pelas seguintes disciplinas: Artes Visuais na Educação I e Arte e Cultura na América Latina, do curso de Artes Visuais Licenciatura, da UFPEL. O objetivo deste trabalho é analisar a obra da artista Frida Kahlo a partir da perspectiva autorreferencial, buscando traçar paralelos com o grafismo infantil a partir da realização de uma atividade prática, visando compreender processos autorreferenciais na expressão artística infantil.

Palavras-chave: Frida Kahlo; autorreferência; grafismo infantil.

Introdução

O trabalho objetiva, de forma breve, o tema da autorreferência a partir de estudos sobre a obra de Frida Kahlo e de uma experiência docente com o grafismo infantil. Para isso foram realizadas pesquisas bibliográficas, leitura e análise de artigos e publicações recomendadas nas disciplinas de Artes Visuais na Educação I e Arte e Cultura na América Latina. Posteriormente foi realizada uma pesquisa de campo com coleta de desenhos e pinturas realizadas por crianças.

A autoanálise de Frida Kahlo, de acordo com Kettenmann (2010), foi feita numa época em que, tendo escapado da morte, começava a descobrir e a experimentar tanto o seu próprio eu, como o mundo a sua volta, de forma consciente. Assim, o autor afirma que no intuito de exprimir as suas ideias e sentimentos, Frida desenvolveu uma linguagem pictórica pessoal com características específicas. Usou símbolos que uma

¹ Graduação em andamento em Artes Visuais Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, Brasil.

² Doutora e Mestra em Educação (PPGE/FaE/UFPEL). Professora Adjunta no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, RS, onde ministra disciplinas na área de Fundamentos da Educação em Artes Visuais. Coordenadora do Subprojeto Artes Visuais do Pibid/UFPEL – 2014. Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FaE/UFPEL). Professora do Curso de Pós-Graduação em Artes Especialização Lato Sensu Artes, Terminalidades: Patrimônio Cultural, Ensino e Percursos Poéticos.



vez decodificados, nos permitem ter um conhecimento profundo sobre a sua obra e as circunstâncias que presidiram a sua criação.

A partir de minhas observações em práticas orientadas com crianças, surgiu-me a hipótese de que características semelhantes podem ser encontradas no desenho infantil, quando este se encontra na fase de *Imaginação I* (IAVELBERG, 2008). Nesta etapa a criança busca reproduzir figuras e símbolos significativos, que têm uma relação com suas vivências culturais, sonhos, fantasias e experiências diversas.

Desenvolvimento

Foi realizada uma pesquisa de foco autorreferencial com leitura de imagens das obras da artista Frida Kahlo, em especial, o quadro *Mis abuelos, mis padres y yo* (1936) onde se percebe a intenção da busca pela identidade e autorreferência através da representação de suas origens.

O estudo de caso consistiu na observação, análise e reflexão de dois tipos de produções gráficas de crianças. As experiências foram realizadas em uma escola estadual. A primeira experiência foi com uma criança de cinco anos e a segunda, com uma criança de seis anos. A proposta foi oferecer materiais de desenho e suportes diversos, observando as escolhas das formas desenhadas pelas crianças, verificando as fases em que se encontravam, segundo a proposição de Iavelberg (2008).

Resultados e discussão

Para a criança “ver é crer”, desta forma o seu grafismo vai se desenvolvendo com base nas suas próprias observações e vivências, realizadas na ação gráfica (IAVELBERG, 2008). Em relação ao primeiro caso estudado (Fig.1), verifiquei que a criança apresentou no desenho formas vivenciadas no cotidiano, como o jogo de videogame e seu animal de estimação, encontrando-se na fase da *Imaginação I* (IAVELBERG, 2008), tentando reproduzir figuras e símbolos significativos. Quanto ao segundo caso (Fig.2), observei que a criança se encontra na transição da fase da *Imaginação II* para *Apropriação* (IAVELBERG, 2008), pois ela busca expressar elementos representativos para os seus sentimentos (os corações) relacionando com o que ela vê, como o desenho da casa com janelas e paredes definidas.



Figura 1 – Desenho (1º caso)



Figura 2 – Desenho (2º caso)

Percebe-se em ambos os desenhos um simbolismo autorreferencial, onde as formas são nomeadas, trazendo elementos do mundo real e imaginário para a ação.

São características notadas no trabalho de Frida Kahlo, quando observamos na obra *Mis abuelos, mis padres y yo* (Fig.3) a artista busca identificação ao representar suas origens.



Figura 3: Mis abuelos, mis padres y yo, 1936.

De acordo com sua biografia, Frida é uma menina mestiça, que é fruto do ambiente em que nasceu e viveu, o México. Ela também se representa, na sua condição de mulher, pelo feto em desenvolvimento e pela reprodução do momento da fertilização, apresentando uma espécie de árvore genealógica. Percebe-se que ao mostrar esses momentos de formação alicerçados pelo laço com seus avós e pais, representaram eventos de grande relevância para a sua vida, os quais servem de etapas para sua formação (KETTENMANN, 2010).

Refletindo sobre essa questão autorreferencial em suas obras, seus temas, segundo Fuentes (1995), eram suas sensações, seus estados de espírito, suas reações diante da vida. Concebia a beleza como verdade e autoconhecimento.

Conclusão

Constatei que o desenho e a pintura é um dos meios de expressão de maior significância para o ser humano, promovendo relações entre o real e o imaginário, nos quais podemos melhor nos expressar. Assim, tanto na obra da artista Frida Kahlo, como nos desenhos das crianças, a realidade vivenciada pelo ser é o que impulsiona a manifestação através da arte. Percebi também que o desenho serve como um meio de comunicação e inter-relação para a criança, o que pode ser utilizado para a melhor



compreensão adulta das relações existentes no contexto infantil, com vistas à formação docente de arte/educadores.

O presente estudo buscou compreender a expressão gráfica infantil identificando suas autorreferências no desenho adulto/artístico e infantil, tendo como base a artista Frida Kahlo, a partir de suas representações simbólicas e autorreferenciais. Desta forma, como futura professora de Artes Visuais e no momento, atuando como bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência – Pibid/UFPel, no subprojeto Artes Visuais, compreendo que as vivências obtidas me proporcionaram experiências docentes que fomentaram reflexões acerca de futuras proposições de metodologias interdisciplinares de ensino e aprendizagem.

Referências

FRIDA KAHLO. Disponível em <www.fkahlo.com>. Acesso em 09 Jul. 2014.

FUENTES, Carlos. Introdução. In: KAHLO, Frida. *O diário de Frida Kahlo: um auto-retrato íntimo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

IAVELBERG, Rosa. *O desenho cultivado da criança, prática e formação de educador*. ZOUK: Porto Alegre, 2 ed., 2008

KETTENMANN, Andrea. *Frida Kahlo 1907-1954 - Dor e Paixão*. Köln: Taschen, 2006.